

A AVENTURA DA CONSCIÊNCIA E DA ALEGRIA

18.07.2021

SAVITRI

Livro I, Canto IV – O Conhecimento Secreto (II)

Um mundo maior o viajante do Tempo precisa explorar.

Ele, por fim, ouve um canto nas alturas,
E o distante fala e o desconhecido se faz próximo:
Ele cruza as fronteiras do não visto
E transpõe a margem da visão mortal
Para uma nova visão de si mesmo e das coisas.

Ele é um espírito num mundo inacabado

Que não o conhece e não pode conhecer a si próprio:
O símbolo de superfície de sua busca sem meta
Alcança significados mais profundos para sua visão interior;
A dele é uma busca da escuridão pela luz,
Da vida mortal por imortalidade.

Um marinheiro no mar insondável do Inconsciente,

Ele viaja por um estrelado mundo de pensamento
No convés da Matéria em direção a um sol espiritual.
Por sobre o barulho e do grito multitudinário,
Por sobre os arrebatados silêncios incognoscíveis,
Por entre um estranho mundo do meio sob céus supernos,
Para além das latitudes e longitudes da terra,
Sua meta é fixada fora de todos os presentes mapas.

Mas ninguém sabe para onde, através do desconhecido, ele veleja

Ou que secreta missão a grande Mãe lhe deu.

Na força oculta de sua Vontade onipotente

Conduzido por seu fôlego através da profundidade turbulenta da vida,

Em meio ao rugir do trovão e através do imóvel silêncio

Em meio ao nevoeiro e à bruma, onde nada mais é visto,

Em seu peito ele carrega as suas ordens seladas.

Mais tarde ele saberá, abrindo o místico roteiro,

Se para um porto deserto no Não-visto

Ele se dirige ou se, armado com seu decreto, para descobrir

Uma nova mente e corpo na cidade de Deus

E para consagrar o Imortal na casa de sua glória,

E fazer o finito uma só coisa com o Infinito.

Um poder há sobre ele que advém de sua oculta força

Que o ata ao destino que ele próprio criou,

E nunca pode o poderoso viajante descansar

E nunca pode a mística viagem terminar,

Até que o lusco-fusco ignorante seja erguido da alma do homem

E as manhãs de Deus tenham superado sua noite.

Esta vontade imutável ela recobriu com o seu jogo,

Para evocar uma pessoa no Vazio impessoal,

Com a Luz-Verdade golpear as maciças raízes do transe da Terra,

Despertar um mudo self nas profundezas inconscientes

E erguer um poder perdido de seu sono de serpente

Para que os olhos do Atemporal possam olhar de dentro do Tempo

E o mundo manifestar o Divino desvelado.

Para isto ele deixou sua branca infinitude

E lançou sobre o Espírito o fardo da carne,

Para que a semente da Divindade pudesse florescer no Espaço sem mente.